

## **A FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS DESDOBRAMENTOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL <sup>1</sup>**

**Nilza Helena Souza de Jesus**

Especialista em Educação

*Secretaria Municipal de Educação de Marabá – PA/snilzahelena@yahoo.com.br*

### **Resumo**

O trabalho apresenta uma discussão sobre a formação continuada realizada pelos profissionais docentes que atuam no processo formativo dos professores que trabalham nos anos finais do ensino fundamental no município de Marabá – PA. Tem-se por objetivos analisar as contribuições da formação continuada nas práticas educativas e verificar como os saberes e experiências dos professores são incorporados no espaço formativo de modo que contribuam com uma formação mais humanizada e que dialogue com a diversidade cultural de nossa região. Apresenta-se como percurso metodológico a abordagem dialética com enfoque na pesquisa empírica e revisão bibliográfica. Os resultados da pesquisa indicam que apesar dos professores participarem de processos formativos diferenciados por conta do componente curricular que trabalham, os mesmos tem conseguido por meio da formação ressignificar seus saberes e práticas a partir das ações formativas.

**Palavras-chave:** Formação Continuada. Prática Educativa. Saberes. Anos Finais do Ensino Fundamental.

### **1. INTRODUÇÃO**

Um dos elementos fomentadores das mudanças no campo da profissionalização docente se expressa na formação continuada dos educadores, tanto a inicial como a continuada. Não que outros fatores não sejam igualmente relevantes, tais como melhoria das condições de trabalho, formação inicial e continuada, compartilhamento de responsabilidade no trabalho docente, piso salarial profissional, tempo reservado a estudo, etc.

Falar da formação continuada como política que versa sobre o ideal da qualidade de ensino no sistema público é defender, segundo Nóvoa (2013) uma melhor organização profissional – um dos desafios para o futuro do trabalho docente, uma vez que a pouca liderança profissional resulta na perda da capacidade de intervenção política mais atuante por parte do professor, que é o profissional que precisa assumir com mais força e propriedade o espaço público do debate em torno da educação.

O presente texto apresenta uma discussão sobre formação continuada e a análise de um projeto que foi desenvolvido juntamente com um grupo de professores formadores dos anos finais do ensino fundamental em escolas públicas do município de Marabá – PA. O projeto envolve o acompanhamento de quinze professores formadores que realizam formação com sessenta e dois professores da rede de ensino e busca analisar as contribuições da formação continuada em suas práticas educativas e ao mesmo tempo verificar como seus saberes e experiências são incorporados

---

<sup>1</sup> Trabalho Curricular desenvolvido sob Orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marta Genú Soares, como atividade extra no Curso de Mestrado em Educação da Universidade do Estado do Pará (Mestrado em Andamento).

no espaço da formação, de modo que contribuam com uma formação mais humanizada e que dialoguem com a diversidade cultural de nossa região; mapear as ações que estes professores formadores desenvolvem em comum com seus pares, mesmo trabalhando com componente curricular diferenciado e compreender o fazer desse profissional no espaço da formação continuada.

Para desenvolvimento do trabalho, utilizamos uma pesquisa de abordagem dialética do tipo qualitativa, sendo necessário o respaldo em resultados empíricos e revisão bibliográfica. A opção por esta abordagem se deve ao fato de a mesma permitir acompanhar o movimento dinâmico da realidade estudada com seus recuos, avanços e conflitos.

Desenvolver estudos sobre a formação continuada dos profissionais docentes em nossa região é de extrema importância para avançar no aprofundamento teórico no campo de construção das identidades docentes e na melhoria das condições de aprendizagem dos alunos, pois a complexidade de nossa região exige um caminhar nessa direção, no sentido de construir novos paradigmas para condução do processo formativo, a partir das imbricações dos saberes dos professores na formação.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 A FORMAÇÃO CONTINUADA: SABERES E PRÁTICA EDUCATIVA COMO PONTO DE DEBATE**

É preciso assumir uma postura crítica em relação à formação dos profissionais docentes, para tanto, precisamos vê-la como espaço em que os professores possam reconhecer-se como profissionais, ter seus saberes valorizados, que sejam vistos como sujeitos epistêmicos, sendo necessário garantir a este grupo, mais presença nos debates, no sentido de construir referenciais, bem como, novas indagações para a pesquisa, para o ensino, para as situações didáticas que norteiam a ação educacional.

A valorização do sujeito epistêmico perpassa pela compreensão do professor como sujeito dotado de história, memória e saberes para além do exercício de sua prática, o que requer novos saberes e cenários. Moraes (1997) faz a seguinte referência aos novos saberes e cenários que precisamos dominar na perspectiva de uma mudança no campo educacional e no campo da formação:

A identificação de novos cenários leva-nos a compreender que somos cidadãos do mundo e que temos o direito de estar suficientemente preparados para nos apossarmos dos instrumentos de nossa realidade cultural, para que possamos participar do mundo, o que significa estarmos preparados para elaborar as informações nele produzidas e que afetam nossa vida como cidadãos e cidadãs (MORAES, 1997, p. 135).

Trabalhar a dimensão social e política da atuação dos profissionais docentes no sentido de dar condições para estes profissionais ressignificarem suas práticas educativas é tarefa da formação continuada, sendo uma atividade que não se dá sem pesquisa, sem leitura, sem pensar na inteireza do ato educativo e formativo, como sabiamente nos diz Freire (1996) que para ensinar, o educador precisa indagar, buscar, refletir, ou seja, precisa de “curiosidade epistemológica” que é a nossa capacidade cognitiva em conhecer e dá forma ao objeto de nosso trabalho, para isso precisamos como educadores, ter acima de tudo, intencionalidade naquilo que fazemos, pois a nossa ação na sociedade contribui para alterar a dinâmica social e histórica, para tanto, precisamos ter clareza do nosso papel. Nesse aspecto, Freire ressalta que:

É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador. Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando (FREIRE, 1996, p.37).

O percurso nas leituras permitiu constatar o quanto ainda se constitui em desafio trabalhar na perspectiva da pesquisa e da autonomia docente na formação continuada, principalmente na incorporação dos conteúdos discutidos na formação continuada nas práticas educativas dos professores, pois temos uma formação inicial que distancia o professor da pesquisa e da produção do conhecimento que por sua vez é “[...] associada a uma perspectiva técnico-instrumental, à didática e às práticas de ensino como área de saber vistas como “ciência de procedimentos”, como conjunto de métodos, técnicas e procedimentos para o ensino [...]” (GATTI, 2013, p.101). Isso faz com que o professor tenha dificuldade de reelaborar e ressignificar sua prática a partir do aprofundamento teórico-metodológico discutido no espaço formativo.

## **2.2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os caminhos traçados ao longo do estudo possibilitaram problematizar a formação continuada e destacaram a importância da mesma no contexto da política de valorização do profissional da educação, com ênfase na formação em ambiente de trabalho, que atenda ao princípio da educação permanente.

Nesse contexto, é que estamos desenvolvendo junto a Secretaria Municipal de Educação (SEMED) de Marabá - PA, um trabalho de formação com os professores formadores e demais profissionais docentes no intuito de analisar se a formação continuada tem contribuído em suas práticas educativas e se os saberes desse grupo de profissionais são incorporados e valorizados no espaço da formação. Esta pesquisa busca ao mesmo tempo analisar, problematizar e refletir sobre as ações formativas desenvolvidas por estes profissionais junto aos educadores nas formações e no trabalho de campo que realizam mensalmente para acompanhamento pedagógico à prática educativa dos docentes.

Participam desse trabalho quinze professores formadores que trabalham com a formação continuada dos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental, atendendo ao todo, sessenta e dois professores, distribuídos em trinta e duas escolas.

No mapeamento das ações formativas desenvolvidas pelo grupo, constatamos no estudo que a formação que o grupo realiza ainda é de forma disciplinar, onde os professores são atendidos de acordo com o componente curricular que trabalham. Os professores formadores reconhecem que esta forma de organização da formação não colabora com o desenvolvimento profissional de seus pares, mas ainda não conseguem reestruturar a formação numa perspectiva interdisciplinar, até porque a maioria dos professores formadores vem de uma formação inicial que é disciplinar. Nesse sentido (GATTI, 2013, p.99) ressalta:

O que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é realizada de forma fragmentada em cursos isolados entre si, cada um deles com um currículo que não permite integração nem da teoria com as práticas, nem da formação disciplinar com a formação pedagógica, além de uma formação fragmentada pelos níveis de ensino.

Essa forma de organização tanto dos currículos escolares de 6º ao 9º ano como dos currículos da formação continuada não dá conta da complexidade que é o ato de educar, os educadores envolvidos na pesquisa colocaram que não se sentem preparados para romper com esta lógica de um trabalho isolado e estanque, alegando que vem de uma formação inicial fragmentada onde as diferentes áreas do saber pouco ou nada dialogavam entre si.

Constatamos que mesmo trabalhando com componentes curriculares diferenciados, há pontos em comum nas pautas de estudo e nas ações formativas dos professores formadores, vejamos: todas as pautas garantem o momento cultural que é um espaço para ampliação do repertório literário e cultural dos participantes da formação continuada, muitas vezes este momento conta com a participação dos professores ou alunos das escolas que trazem elementos da cultura

local, regional ou até mesmo nacional para socializar, nesta atividade, percebemos a ênfase que é dada aos saberes da região amazônica e aos saberes do próprio grupo de educadores; outro ponto em comum é o momento da socialização das experiências, em que os educadores previamente se organizam para compartilhar com seus pares as experiências exitosas obtidas no âmbito escolar, constatamos que esta é uma das atividades mais significativas para os docentes, pois representa o momento da troca, da interação e da valorização do fazer do outro, uma vez que todos são convidados a contribuir para ampliação e melhoria da atividade socializada; a avaliação da formação também é ponto garantido em todas as pautas, os profissionais docentes são convidados a avaliar por escrito as etapas da formação, seu nível de participação nos debates, o envolvimento do professor formador; a realização de debate para aprofundamento teórico-metodológico e realização de oficinas, geralmente envolvendo parceria com as universidades públicas locais (Universidade Estadual do Pará - UEPA e Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará - UNIFESSPA) e o acompanhamento à prática pedagógica e sua problematização à luz dos referenciais teóricos estudados nos espaços da formação e da proposta curricular e pedagógica da escola e da rede respectivamente.

Nesse contexto, durante a pesquisa verificamos que os saberes dos professores são incorporados à formação, nas atividades culturais, nos relatos de experiência e no trabalho de acompanhamento pedagógico, é claro que esta mobilização e incorporação de saberes no espaço formativo poderia se dá de forma mais ampliada, mas os limites de tempo, a dimensão e demanda da rede que são incompatíveis com o número de professores formadores para tal finalidade e as lacunas da própria formação inicial dos professores, constituem em obstáculos para que a formação continuada no município alcance outros patamares de valorização e reconhecimento dos saberes e experiências docentes no processo de formação.

O resultado do trabalho ora desenvolvido com os profissionais da formação continuada aponta o fortalecimento da cultura identitária no grupo, no sentido destes profissionais se verem como parte de um movimento histórico, capazes de provocarem mudanças na sua prática e no modo de se afirmarem como profissionais. Isso representa um avanço, pois ainda lidamos com modelos de formação demasiadamente abstratos e técnicos que não avançam em novas formas de conhecimento porque nega o outro, porque nega as relações, porque nega os profissionais docentes.

### **3. CONCLUSÕES**

Pretendemos com esta experiência aqui apresentada pode contribuir com este repensar das políticas de formação continuada, como percebemos temos desafios enormes a serem superados, um deles é a fragmentação da matriz curricular dos anos finais do ensino fundamental e do próprio currículo da formação inicial principalmente nos cursos de licenciatura que devido a alguns recortes limita a prática profissional docente.

Outro desafio que temos é o de repensar a dimensão do currículo da formação, no sentido de avançar para além dos conteúdos que compõem a matriz curricular dos cursos de formação e das disciplinas escolares na perspectiva de integrar os modos de ser dos sujeitos que interagem cotidianamente no espaço escolar às políticas de formação continuada. Apontar para as diretrizes que norteiam à formação significa avançar na dimensão de valorização da escola, dos saberes que nela circulam, da diversidade cultural, dos seus agentes educativos, este parece ser um dos desafios a ser pensado pelas políticas de formação continuada.

Importa-nos destacar que muitos dos aspectos dessa experiência podem contribuir para um repensar da formação continuada desse segmento da educação, e que como a formação dos profissionais docentes é um movimento dinâmico e em permanente (re) construção, as lacunas existem, como apontado na socialização dos resultados, mas muito se tem conseguido problematizar e ressignificar na tentativa de responder positivamente ao atendimento das expectativas e direitos de aprendizagem dos alunos e conseqüentemente na melhoria da qualidade social da educação.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, cursos de formação pedagógica, cursos de segunda licenciatura e formação continuada.** Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 02 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernardete A. A prática pedagógica como núcleo do processo de formação de professores. In: GATTI, Bernardete A. *et al.* (Org.) **Por uma política nacional de formação de professores.** São Paulo: Editora Unesp, 2013.

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente.** Campinas, SP: Papyrus, 1997.

NÓVOA, António. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão.** Lisboa: 2013. Disponível em: <http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/.pdf>. Acessado em: 16/07/2016.